

O EROTISMO: DA CRIAÇÃO À MANIFESTAÇÃO DO DESEJO E SEDUÇÃO NA POESIA HATHERLIANA¹

Matthews Carvalho Rocha Cirneⁱ

Resumo

No prefácio da antologia *A idade da escrita e outros poemas*, da poeta portuguesa Ana Hatherly, o prefaciador Floriano Martins assinala três aspectos que ilustram a poesia hatherliana: a ironia, a metalinguagem e o erotismo. É a partir da identificação feita por Martins, que se propõe averiguar a maneira como a autora expressa o erotismo em seus poemas. A fundamentação deste artigo encontra-se principalmente na obra *O erotismo*, de Georges Bataille, cuja concepção erótica encontra-se relacionada à experiência com o sagrado.

Palavras-chave: Poesia; Erotismo; Experiência; Sagrado; Experimentalismo.

Abstract

In the preface of the anthology *A idade da escrita e outros poemas*, of portuguese poet Ana Hatherly, the preface writer Floriano Martins points about three aspects that illustrate the poetry hatherlian: irony, eroticism and metalanguage. It is based on the identification made by Martins, that proposes to determine how the poet expresses the eroticism in his poems. The theoretical foundation of this article is mainly based in the book *O erotismo*, of Georges Bataille, whose conception erotic is related to experience with the sacred.

Keywords: Poetry; Eroticism; Experience; Sacred; Experimentalism.

¹ Este artigo é parte integrante do projeto de Iniciação Científica, intitulado *O grafismo na antologia A idade da escrita e outros poemas, de Ana Hatherly* (PIB-H0002/2011), em vigor no período de agosto de 2011 a julho de 2012, desenvolvido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, da Universidade Federal do Amazonas (PIBIC) e orientado pela Prof^a. Dr^a. Rita do Perpétuo Socorro Barbosa de Oliveira.

O erotismo, na obra de Ana Hatherly, é identificado a partir da deturpação do sofrimento, sofrimento que nos primeiros momentos de leitura do livro da poeta portuguesa, é disfarçado pelo lúdico, pela provocação do riso. Nesse sentido, o ilustre poeta Fernando Pessoa mostra-se porta dor da razão quando diz: “o poeta é um fingidor”. Através do jogo, o leitor adentra um plano enigmático.

É importante destacar a sensibilidade feminina que contrasta com o vigor artístico manifestado na poesia contemporânea em Portugal, especialmente na corrente experimentalista, quando os autores exteriorizam atitudes artísticas distintas e subversivas, e dentre os modos de subversão, merece destaque o erotismo como forma de experimentação.

Segundo Ana Hatherly, a presença do erotismo está presente não somente na literatura contemporânea, mas também na literatura barroca, e de modo específico, na literatura das freiras:

Estudei muito a escrita das mulheres. Há um erotismo extraordinário na poesia “a lo divino”. São textos deliciosos, sobretudo os de Sórora Maria do Céu, sobre quem fiz minha tese de doutoramento... Mas há que entender esses textos num sentido elevado. O erotismo é uma das forças da criação. Não há criação sem erotismo. (HATHERLY, 2005, p.126)

Nota-se que o erotismo é experimentado na obra de Ana Hatherly consoante aos experimentos com o Barroco, que teve início com os estudos da escritora acerca das origens do poema visual. Já na poesia maneirista, Camões fala do erotismo sensual, ao citar a passagem de Leonor, presente nas cantigas medievais. A poesia camoniana sobre Leonor, ou Lianor no português arcaico são poemas em forma de redondilhas, cuja narrativa também fez parte das experimentações de Ana Hatherly. A respeito dessa passagem, Hatherly, no poema em prosa Leonorana, enfatiza o erotismo nos versos:

(...) e Leonor treme e seus nervos estremece até ao registro das sensações e a mensagem da verdura está na origem de seus nervos motores transmitirem ordens por seu corpo e os belos músculos flectem em sua perna para trás em sua coxa para cima e seu ventre para dentro em seus ombros para adiante e em sua cabeça para baixo e os músculos orbiculares recebem a mensagem da verdura e quase cerram suas belas pálpebras e sua pupila se contrai a um arrepio em seus seios endurece a rosada floração de seus mamilos e tudo isto acontece na intermitência do mecanismo da sensibilidade só porque é manhã e surge o dia e brotam as fontes e há verdura

(HATHERLY, 2005, p.35)

Neste poema, o erotismo, como expressão do desejo, é descrito pela autora desde os comandos nervosos à manifestação do sensualismo. Na antologia *A idade da escrita e outros poemas*, o erotismo, como foi dito anteriormente, é identificado por Floriano Martins como uma deturpação do sofrimento, a respeito disso, na entrevista concedida a Ana Marques Gastão, Hatherly diz: “Não há criação sem dor, pode-se ter mais ou menos consciência disso, dependendo do tipo de profundidade que se atinja ou se procure atingir. O meu trabalho tem uma dimensão metafísica e essa tem de ser necessariamente dolorosa.” (HATHERLY, 2005, p.125) É interessante notar o quanto a contextualização histórica dos poemas de Hatherly está presente em seu processo criativo implícita ou explicitamente, que se mostra um período doloroso para a escritora.

O erotismo, nos poemas compilados por Floriano Martins, pode ser expresso de diversas formas. Em outro sentido, a palavra erotismo, originada do latim “eroticus”, refere-se ao amor e à poesia erótica, o termo é ainda definido como a tentativa de indução por meio de textos verbais e não verbais, mediante sugestão, simbolismo ou alusão. Na poética hatherliana, o sofrimento é uma das

formas de expressão erótica, além disso, de um lado, percebe-se o erotismo dimensionado, pela infinitude de possibilidades de significação para o termo, ao amor, onde a autora apresenta um eu-lírico romântico, dominado pelos desejos carnaís; de outro ponto de vista, o erotismo refere-se ao prazer pelo jogo, este devido às tradições barrocas, onde o jogo associa-se à recreação e a outras formas de entretenimento. Nos poemas da antologia de Hatherly, completando essa sequência de possibilidades de expressão do erotismo, junto ao sofrimento, ao amor e o desejo e ao prazer do jogo, une-se a sedução através da palavra. Observa-se nessa cadeia de manifestações do erotismo, um caminho percorrido desde o sofrimento ao ato de sedução pelo discurso enigmático de Ana Hatherly, sendo identificado, no poder do desejo, a vontade de tomar para si o poder da palavra e todo processo criativo decorrente desta.

O erotismo é percebido nos poemas incluídos na antologia, quando Hatherly fala acerca do amor, ao mesmo tempo em que se verifica que, na abordagem dessa temática, o aspecto físico do poema é construído de forma sensível, quando algum vestígio da tradição dos versos simples é posto em evidência, o que destaca mais o lirismo presente na poética hatherliana. O amor, incluído na perspectiva erótica, pode ser observado no poema “Dar-se”:

dar-se
entregar-se
o querer no outro transformar-se

cegueira esplêndida esta
vitória álaçre e suma desgraça

(HATHERLY, 2005, p.55)

Neste poema, aparentemente simples, construído a partir de técnicas estudadas profundamente por Hatherly, pode-se observar os efeitos da paixão amorosa, dispostas em breves versos. Na antologia *A idade da escrita e outros poemas*, o

desejo carnal é destacado nos primeiros poemas selecionados por Floriano, a exemplo, consta no poema em prosa publicado primeiramente em *Sigma* (1965) e intitulado *Quando a lua vier tocar-me o rosto*, a citação: “Vou clamar pelo teu sangue extinto / Vou desejar a tua carne viva, os teus membros esparsos, a tua língua solta.” (HATHERLY, 2005, p.27) O trabalho poético dessa poeta envolve também a exaltação do mar, quando, no mesmo poema, verifica-se a passagem: “O mar é isso / A lua vir tocar-me o rosto e encontrar urtigas crescendo por sobre o teu nome. / O mar é tu morreste. / O mar é ser noite e a lua vir tocar-me o rosto quando tu / partiste e no meu leito crescem folhas de sangue. (2005, p.26)

No poema *O vermelho por dentro*, na última estrofe, é possível perceber que há indícios de aproximação de corpos, quando a autora deixa a continuação do texto para a imaginação do leitor:

(...)
A sangue não sabia
não se via o vermelho por dentro
o céu a água envolvia
tudo envolvia nos vermelhos dentro
e os mares todas as noites estavam negros
negros por dentro
E a água volvia pelo céu tão negra
e à noite por dentro do mar todo vermelho
e noite era vermelha
e os barcos negros por dentro
E nos corpos a água negra era vermelha por dentro
e eles estavam envolvidos
e

(HATHERLY, 2005, p.31)

O poema acima citado desperta o espírito de desvendamento de enigmas, típico dos poemas hatherlianos e é possível interligá-lo a outros poemas, a exemplo disso, apresenta-se o poema *Falo do que é físico*, onde a autora atribui a função erótica através do poder de persuasão através da palavra na poesia concreta, no entanto,

também pode-se inferir nas palavras do poema, atribuindo ao erotismo verificado no poema, a predominância do sensualismo físico:

Falo do que é físico porque não tenho outra realidade.
Falo do corpo
do mundo
do que ainda não sabemos e chamamos divino.

Falo do que é físico
porque tudo o que é real tem corpo e ocupa espaço.
Falo disso.
Falo do que existe
e tudo é tanto que nunca chega o tempo
nunca chega o fôlego.

Vejo até à asfixia
gente, coisas, o invisível.

Tudo me faz estar em permanente frêmito
sair para a rua de noite
e andar até cair de cansaço.
Pensando em tudo isso
extremamente sobreposto
como se uma grande dor não anulasse outra
como se fosse possível
pensar em mais de uma coisa de uma só vez
sentindo o simultâneo impossível
querendo abranger
a incontrolável voracidade dentro de tudo.

(HATHERLY, 2005, p.64)

Este poema sugere uma síntese do que seja o trabalho artístico de Ana Hatherly, uma realidade que a autora tem por enquadrar-se no movimento de poesia experimental em Portugal na década de sessenta, além de tematizar o poema na forma, presente na maior parte de seus trabalhos, formas que originam labirintos poéticos, perpassando pelos aspectos lúdicos da poesia barroca e sua influência na poesia moderna, sua experiência com a materialização impossível do divino,

especialmente a tentativa de materialização do anjo, como ocorre no livro *Rilkeana* (1999). Vale ressaltar aqui, que o poema citado também corresponde ao que Floriano Martins chamou erotismo como uma deturpação do sofrimento, o que é apontado no verso: “Pensando em tudo isso / extremamente sobreposto / como se uma grande dor não anulasse outra (...)” (2005, p.64)

A respeito do sentimento de dor retratado nos poemas da antologia, Hatherly diz a Ana Marques Gastão, que não existe criação sem dor. Ao fazer um apanhado dos poemas da escritora portuguesa, é de se notar a manifestação desse sentimento, no entanto, ao contextualizar os poemas historicamente, isto é, analisar o sofrimento presente nos poemas compostos principalmente durante o período em que vigorava o movimento de Poesia Experimental em Portugal, entende-se que há possibilidade de a dificuldade do período de inovação na literatura portuguesa ser um dos motivos pelos quais a autora tenha optado por evidenciar o sofrimento em sua arte poética.

Quando se trata do erotismo que está relacionado ao prazer do jogo, como já foi dito anteriormente na análise dos experimentos com a ironia nos poemas de Ana Hatherly, as famílias da antiguidade barroca passavam bastante tempo em momentos de ócio e as únicas alternativas eram os jogos, e estes sempre com uma finalidade moral, devido às influências do Cristianismo. Hatherly comenta também sobre outra manifestação artística no ensaio *Uma experiência programática da poesia – labirintos portugueses dos séculos XVII e XVIII*, o teatro, onde o mundo passa a ser visto como tal no período Barroco, como uma forma de representação que recorria ao ilusionismo artístico:

A imagem do mundo como teatro, que substitui no século XVII a metáfora tradicional e emblemática do *Livro do Universo*, como assinala Susan Peters, corresponde a uma mudança na perspectiva filosófica que irá traduzir-se, na arte, na literatura e na vida, pelo *culto do jogo* – jogo de conceitos, jogo de formas – mas sobretudo *pelo prazer do jogo*, do jogo encenado, representado. Dentro desta concepção do teatro

como quadro completo do mundo, que todas as formas de arte atingem no período barroco, poderemos destacar *a enorme necessidade de concretização e visualização* exibida por essa arte sensual, que apela aos sentidos, que quer seduzir pela magia, pela ilusão, pelo artifício da retórica e da representação. (HATHERLY, 1995, p.43)

Hatherly, neste trecho, evidencia não apenas a manifestação como representação, mas também o próprio mundo, podendo-se verificar novamente as influências históricas do período barroco na literatura e em outras artes, como a criação de outra realidade, havendo um encontro da arte com o indivíduo na procura por um refúgio, por um objeto de desejo. Georges Bataille, em *O erotismo*, diz que esse fator provém de experiências interiores do ser humano, desde a pré-história, que, aliás, é o período em que foi iniciada a inibição do erotismo:

O erotismo, eu o disse, é aos meus olhos o desequilíbrio em que o próprio ser se põe conscientemente em questão. Em certo sentido, o ser se perde objetivamente, mas nesse momento o indivíduo identifica-se com o objeto que se perde. Se for preciso, posso dizer que, no erotismo, EU me perco. (...) se eu falo dos movimentos do erotismo, objetivamente, devo dizer logo de saída, é que nunca a experiência interior é dada independentemente de visões objetivas. Nós a encontramos sempre associada a determinado aspecto, inegavelmente objetivo. (BATAILLE, 1987, p.21)

Ana Hatherly constrói formas poéticas que, sem dúvida, são inovadoras para a literatura portuguesa contemporânea, isso se deve não apenas pelo rigor formal dos seus poemas, mas também pela temática erótica, irônica e enigmática ao tornar a leitura de seus poemas mais instigantes, o fato de fazer experimentos com instrumentações modernas, como o *spray* e a linguagem cibernética, percebida em seus livros mais recentes.

Ao abordar sobre o erotismo em seus poemas, Hatherly possui todo o amparo teórico que permite a continuidade da busca pelo prazer, este identificado

em seus textos sob diversos prismas, além de ser a própria autora uma estudiosa da literatura feminina. Em *O erotismo*, obra onde foram encontrados os fundamentos do trabalho desta poeta, Georges Bataille diz que

Mesmo estando associada à objetividade do mundo real, a experiência introduz fatalmente ao arbitrário e, se não tivesse o caráter universal do objeto para o qual está voltada, não poderíamos falar dela. Da mesma forma, sem experiência, não poderíamos falar nem de erotismo nem de religião. (BATAILLE, 1987, p.24)

O que Bataille diz dá à Ana Hatherly autenticidade no desenvolvimento de seus poemas, objetos artísticos que estão de certa forma enquadrados nos eixos erótico e religioso, a acrescentar o caráter experimental de seus versos, relacionado à experiência interior, esta apresentada por Bataille em seu livro, já mencionado.

Voltando aos poemas de Ana Hatherly, novamente no poema *A razão da semelhança*, o erotismo encontra-se no plano corpóreo, quando a autora fala do poema humanizado, organismo vivo que passa a adquirir um corpo físico:

Na grande sala da memória está um rosto ausente
há apenas um leito
e um homem sem rosto.

Um rosto é uma direção imprecisa.

Um corpo é para ser tocado
é uma suíte de dança
uma variação de um tema em fuga.

Um rosto é algo que se espera
na inquietação de um corpo:
um ângulo
um poliedro
em que os diedros se interceptam:

A projeção da vertical sobre um plano
é apenas um ponto
um ponto em fuga
e um leito fala de um corpo
de braços abertos
de ângulos retos.

O amor é uma oposição de ângulos
uma razão de semelhança
e o mundo é apenas um rosto
um rosto em fuga.

A geometria é a métrica do mundo.

(HATHERLY, 2005, p.68)

É interessante observar que a autora humaniza o poema na medida em que o mesmo adquire sua forma estrutural. Na poesia hatherliana, é possível perceber a gradação de um poema que vai aos poucos adquirindo uma forma que passa a ser considerada um objeto e evoluindo ao plano corpóreo do poema, este considerado agora como um organismo vivo. No poema acima citado, observa-se o caráter sensual do poema, onde as aparências se sobressaem quando as formas geométricas são interligadas à ideia da formação de um corpo físico.

A presença do cubismo também é identificada neste poema. O culto à forma passa a ser revalorizado no experimentalismo, onde um dos objetivos é impactar o leitor com o aspecto visual do texto. No Cubismo, a valorização da forma se dá a partir da utilização de formas geométricas tanto nos poemas, como nas pinturas que integraram esse estilo de época.

Na poesia hatherliana, quando se trata do erotismo voltado às expressões do desejo físico, percebe-se que o desejo evidenciado não possui vínculo com a religião, com o prazer pelo jogo ou com o sofrimento, é apenas a manifestação do instinto humano:

que te vincula ao corpo
ao enxame tático dos afetos

terror?

deleite?

febre?

O desejo penetra-nos ao corpo
De maneira mais detalhada

(HATHERLY, 2005, p.52)

As manifestações do sofrimento nos poemas eróticos presentes na antologia *A idade da escrita e outros poemas*, são efeitos das relações afetivas, como escreve Hatherly: “dar-se / entregar-se / o querer no outro transformar-se / cegueira esplêndida esta / vitória álcara e suma desgraça” (2005, p.55), nesse caso, tem-se a desgraça como consequência da transformação de duas pessoas em uma só, verificando-se também a ideia da completude, a tentativa da harmonização das relações afetivas, o que é impossível, segundo a poeta.

O sofrimento inerente ao processo criador de Ana Hatherly está presente de forma mais específica no livro *Rilkeana*, publicado em 1999, e está ligado tanto ao erótico como ao sagrado. A obra acima citada é um diálogo, onde a autora tenta materializar a figura do Anjo em variações poéticas que têm sua origem nas *Elegias de Duino* e *Sonetos a Orfeu*, do poeta alemão Rainer Maria Rilke.

Fazendo alusão novamente à entrevista concedida a Ana Marques Gastão, Ana Hatherly diz que “o sagrado é a relação com o outro” (2005, p.131). O erotismo reside no sofrimento que se origina a partir da impossibilidade da relação amorosa. A exemplo disto, a escritora menciona a publicação de *O mestre* (1963), onde o homossexualismo é o fator de impedimento da relação do Mestre com a Discípula. A respeito da impossibilidade amorosa, Ana Hatherly afirma: “Desde

muito cedo, tive consciência da espinha dorsal de tudo o que faço, da ideia de impossibilidade... A ligação entre palavra e desejo...” (2005, p.139)

Ainda no plano da “deturpação do sofrimento” em confronto com o erotismo presente nos seus poemas, Ana Hatherly diz que “o que vem ao de cima é sempre o sentimento trágico da vida, porque nunca nos saciamos. Depois de amarmos, sofrermos, não temos nada. Diante de nós, o desaparecimento.” (2005, p.146) Neste pequeno trecho da entrevista, é possível perceber que o sentimento de dor não é somente em virtude da impossibilidade amorosa, mas um sofrimento diante da própria vida, de sua transitoriedade. Sobre o amor, a escritora possui a seguinte aceção:

Há sempre essa solidão, porque não se ama nunca, só se deseja, como digo numa tisana. Há subversão nesse livro, mas como uma outra forma de sentir, utilizando novas metáforas. Fui atacada, mas de uma maneira ainda mais violenta quando peguei na Leonor (“Leonorana”). (HATHERLY, 2005, p.148)

A respeito do erotismo como forma de expressão na poesia contemporânea em Portugal na segunda metade do século XX, como foi dito anteriormente, o erotismo foi uma temática que passou a ser incluída nas produções artísticas e dessa forma, Ana Hatherly subverte o romantismo, e, no entanto, não deixa de mostrar-se feminina quando se expressa em seus poemas:

Senti-me sempre profundamente mulher. A mulher é muito diferente do homem. O criador não tem sexo, porém, a criatividade não tem nada a ver com isso: há, no entanto, um caráter específico da personalidade feminina. Nisso sou exemplo típico. As mulheres são mais audaciosas. Mesmo caladas, e se analisarmos bem a História, são audazes. A mulher é muitíssimo mais forte, e eu sou uma mulher muito forte, porque faço da minha fragilidade força (HATHERLY, 2005, p.149)

Como foi dito anteriormente, o erotismo se faz presente também na obra *Rilkeana*, onde Hatherly tenta materializar a figura do Anjo. A princípio, o sensualismo presente nos poemas incluídos no livro, é desligado do sagrado, no entanto, em uma análise mais aprofundada da obra, pode-se perceber que a religiosidade presente na obra não é institucionalizada, isto é, sem vínculo com qualquer tipo de religião. Nos poemas-variações do livro, Rilke procura expressar a ideia da vida e da morte, sendo estas uma mesma coisa, ao mesmo tempo em que o amor está presente e ausente simultaneamente, pela ausência e pela concepção da impossibilidade amorosa, como a própria autora diz. É interessante o fato de a religião estar ligada ao erotismo, e este ter possuído forte vínculo com aquela, a respeito disto, Georges Bataille afirma: “Expresso em meu livro uma experiência sem recorrer ao que quer que seja de particular, tendo essencialmente o cuidado de comunicar a *experiência interior* – isto é, a meus olhos, a experiência religiosa – fora das religiões definidas.” (BATAILLE, 1987, p.23) Com suas palavras, é possível afirmar que a obra *O erotismo* foi escrita com base nas vertentes erótica e religiosa, também é notável os momentos em que Bataille coloca-se a respeito da necessidade da experiência para que se possa falar tanto do erotismo como da religião.

Associando a experiência da qual Bataille explica em seu livro, os poemas hatherlianos são o produto da experiência de Ana Hatherly com a literatura feminina, onde o erotismo é identificado pela autora. É necessário mencionar novamente o caráter subversivo dos poemas da escritora portuguesa, agora, não apenas pela ousadia em tratar sobre o erotismo em seus poemas, mas também a subversão associada ao interdito religioso que origina a dor expressa em sua poética, mencionada por Bataille em sua obra:

Mas se sentimos no momento da transgressão angústia sem a qual o interdito não existiria: é a experiência do pecado. A experiência leva à transgressão realizada, à transgressão bem sucedida que, sustentando o interdito, sustenta-o para *dele tirar prazer*. *A experiência interior do mutismo exige de quem a pratica uma sensibilidade bem maior ao desejo que leva a infringir o interdito que à*

angústia o funda. É a sensibilidade *religiosa*, que liga sempre estreitamente o desejo e o medo, o prazer intenso e a angústia. (BATAILLE, 1987, p.26)

O erotismo evidenciado no livro *Rilkeana* pode ser constatado no poema intitulado *Como cantar o amado?*, onde a autora exprime na variação poética, os efeitos do amor, a procura pelo objeto de desejo, evidencia o sensualismo através da ideia transmitida em suas palavras e retorna à concepção da impossibilidade da relação afetiva, apresentando o amor como um fardo pesado. No poema, o sagrado é retratado como uma invenção do divino. Como manifestação dos efeitos do amor no ser humano, o poema evidencia a anulação do eu advinda do êxtase experimentado por quem ama. A impossibilidade amorosa relaciona-se, no poema, com o sagrado inalcançável, o que remete novamente à tentativa da materialização do Anjo no decorrer da obra de Hatherly:

Como cantar o amado?

Quem ama
fica cheio de não-saber
não pára de procurar

Entrevendo o fulgor do êxtase
percorre o rio do sangue
conhece os horrores da guerra íntima
toda vermelha e crua
fértil em rupturas
incessante nos ataques

Não
nenhum rosto materno sobre o nosso debruçado
nos consolaria
se houvesse esse rosto
essa ternura impossível de entender

Nada nos pode consolar
do excessivo peso do amor

que oprime como a noite
cheia de não-saber
como tudo o que é divino
e inventado

De fato
não amamos como as flores
totalmente simples na sua entrega
Quando amamos
deixamos de ser o que somos
transfigurados pelo desejo
que mata

destrói

violenta tudo

E perscrutando a noite
que a si própria se escava e aplaina
amando
fitamos a intermitência das estrelas
deslumbrados por um brilho extinto
que fere com lentidão sideral
o ermo íntimo do nosso coração

Inatingível sempre
e como tal desejado
o verdadeiro amado

(HATHERLY, 2005, p.75)

Ao perceber a presença constante do erotismo na poética hatherliana, não é de se estranhar o poder do sensualismo que inclusive intitula uma de suas obras poéticas, *O cisne intacto* (1983). A respeito dessa obra e da imagem do cisne que norteia a temática do livro, Fernando J. B. Martinho escreve na recensão crítica da revista *Colóquio/Letras*: “Não se deve, no entanto, esquecer-se a clara simbologia erótica de que se reveste a imagem do cisne, ou a ambivalência do seu significado” (MARTINHO, 1984, p.89) e ainda cita as palavras de Cirlot, que descreve o animal, símbolo do erotismo, tendo o mesmo “o longo pescoço fálico, masculino; o corpo arredondado, sedoso, feminino”.

O aspecto erótico presente na antologia *A idade da escrita e outros poemas*, identificado através de expressões de amor, de sofrimento, do sagrado não institucionalizado ligado ao sensualismo, do prazer pelo jogo, por fim, possui um ponto de encontro, quando se trata do ato de seduzir através da palavra, numa nova forma de inovação da leitura criado pela própria poeta portuguesa Ana Hatherly.

REFERÊNCIAS

- BATAILLE, Georges. *O erotismo*. 1ª ed. Porto Alegre: L&PM, 1987.
- BATAILLE, Georges. *O erotismo na experiência interior*. O erotismo. 1ª ed. Porto Alegre: L&PM, 1987. p. 20-26.
- GASTÃO, Ana Marques. *Palavras que riem*. HATHERLY, Ana. *A idade da escrita e outros poemas*. 1ª ed. São Paulo: Editora Escrituras, 2005, p. 119-151.
- HATHERLY, Ana. *A casa das musas*. 1ª ed. Lisboa: Editorial Estampa, 1995.
- HATHERLY, Ana. *A idade da escrita e outros poemas*. 1ª ed. São Paulo: Editora Escrituras. 2005.
- HATHERLY, Ana. *Uma experiência programática da poesia – Labirintos portugueses dos séculos XVII e XVIII*. A casa das musas. 1ª ed. Lisboa: Editorial Estampa, 1995, p. 37-61.
- MARTINHO, Fernando J. B. *Recensão crítica a O Cisne Intacto, de Ana Hatherly*, Colóquio/Letras, nº 79, Maio 1984, p. 89-90.
- MARTINS, Floriano. *A visceralidade da escrita*. In: HATHERLY, Ana. *A idade da escrita e outros poemas*. 1ª ed. São Paulo: Editora Escrituras, 2005, p. 13-16.

ⁱ Acadêmico do curso de Letras – Língua e Literatura Portuguesa, da Universidade Federal do Amazonas, onde desenvolve projetos de Iniciação Científica, na linha de pesquisa Poesia em Língua Portuguesa. É integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Literaturas de Língua Portuguesa (GEPELIP).